



Divulgação de Resultados
Press Release 3T/2017



Statkraft

Statkraft anuncia resultado do 3T17.

Desempenho operacional estável, afetado pelo risco hidrológico.

Florianópolis, 14 novembro de 2017 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na BM&FBovespa (STKF3), no segmento Bovespa Mais, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 3T17 e 9M17. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 3T16 e 9M16.

1) Destaques do período

- ▶ No 9M17 a **receita operacional líquida somou R\$ 222,3 milhões**, aumento de R\$ 21,2 milhões, equivalente a 10,6% comparado com o 9M16, fruto da correção dos contratos de venda de energia e o melhor desempenho dos parques eólicos da Bahia.
- ▶ **Cenário hidrológico impactou negativamente 9M17**, sendo o efeito negativo de R\$ 31,8 milhões reconhecidos no resultado, afetando o lucro líquido e margem EBITDA da Companhia no 3T17 e 9M17.
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 48,7 milhões no 9M17**, redução de R\$ 91 milhões, comparado ao 9M16, fruto principalmente do efeito não recorrente advindo de condenação judicial e da compra de energia decorrente do cenário hidrológico.
- ▶ **Despesa financeira líquida somou R\$ 26,4 milhões no 9M17**, redução na comparação com o 9M16, equivalente a 8,2%, decorrente da redução dos encargos financeiros sobre financiamentos, compensado pelo reconhecimento de encargos sobre contrato de mútuo.
- ▶ **Até setembro de 2017 a Companhia não apurou incidentes ou acidentes**, sendo seu indicador TRI igual a 0. A Statkraft tem como objetivo um alto padrão de segurança para todos seus colaboradores e stakeholders.
- ▶ **A Companhia reconheceu no 3T17 perda por impairment no valor de R\$ 12,7 milhões**. A perda deu-se no ativo imobilizado da investida Energen e tem como base a produção abaixo da estimada e a redução da vida útil do ativo imobilizado.

Principais Indicadores	3T16	3T17	Var.(%)	9M16	9M17	Var. (%)
Receita líquida (R\$ mil)	74.487	87.813	17,9	201.106	222.347	10,6
EBITDA gerencial ¹ (R\$ mil)	50.039	38.638	-22,8	139.458	89.303	-36,0
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	50.039	38.638	-22,8	139.458	48.701	-65,1
Margem EBITDA gerencial ¹ (%)	67,2%	44,0%	-23,2p.p.	69,3%	40,2%	-29,1 p.p.
Margem EBITDA (%)	67,2%	44,0%	-23,2p.p.	69,3%	21,9%	-47,4 p.p.
Lucro líquido gerencial ¹ (R\$ mil)	25.545	18.183	-28,8	56.230	28.947	48,5
Lucro / (Prejuízo) líquido (R\$ mil)	(18.587)	4.287	-123,1	12.098	(15.331)	-226,7
Dívida Líquida (R\$ milhões)	-	-	-	268,2	220,5	-17,8
Preço líquido (R\$/MWh)	208,72	216,36	3,7	201,49	211,82	5,1
Energia gerada (MWh)	355,4	312,3	-12,1	1.082,4	951,3	-12,1
Disponibilidade (%)	96,5	96,1	-0,4p.p.	96,1	95,2	-0,9p.p.

2) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com principal foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, mas também incluindo os projetos de energia eólica e solar.

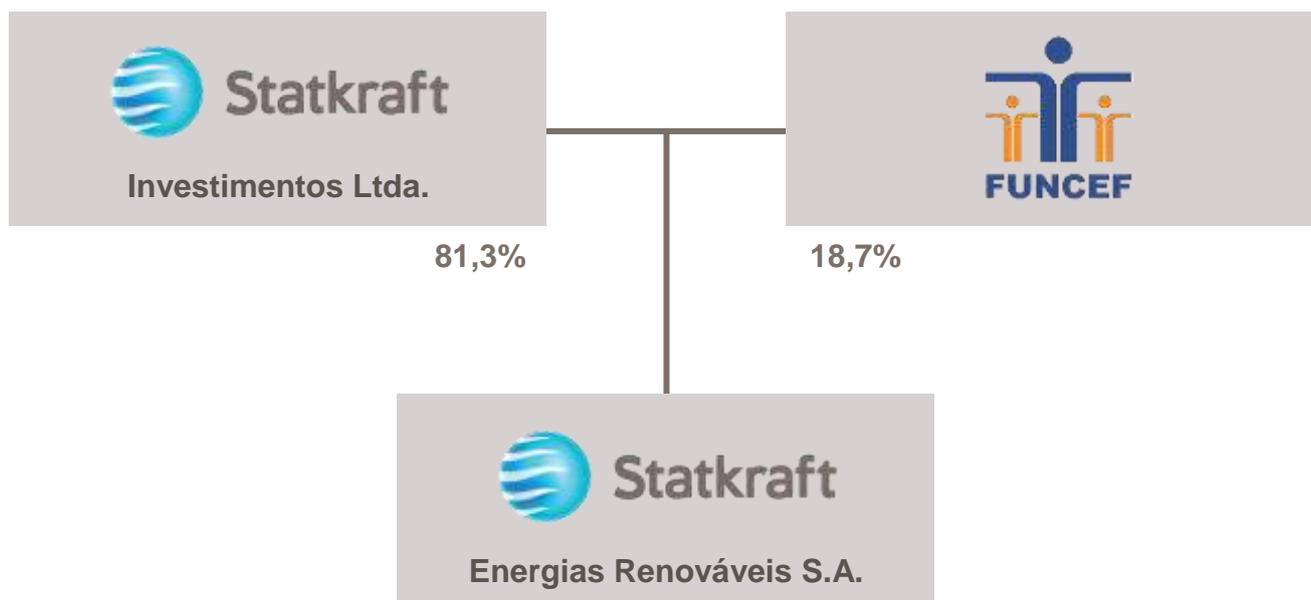
A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 6 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 318 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados principalmente à energia hidráulica de menor escala.

3) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder em energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 387 plantas e uma capacidade de 19.270 MW, com produção anual estimada de 66 TWh, sendo 97% de fontes renováveis. Sua estrutura conta com aproximadamente 3.800 funcionários espalhados em mais de 20 países.

No dia 26/09/2017 o Conselho de Administração da Statkraft aprovou um acordo para troca de ações entre SN Power e Statkraft IH Invest AS, a partir do qual a Statkraft passou a deter 100% das ações relacionadas aos investimentos no Brasil. Esta ação está em linha com a estratégia da Statkraft na geração de energia internacional, que consiste em construir posições mais fortes em menos mercados e ampliar seu portfólio para incluir mais energia eólica e energia solar, além de energia hidrelétrica.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

No capital da Companhia desde setembro de 2009

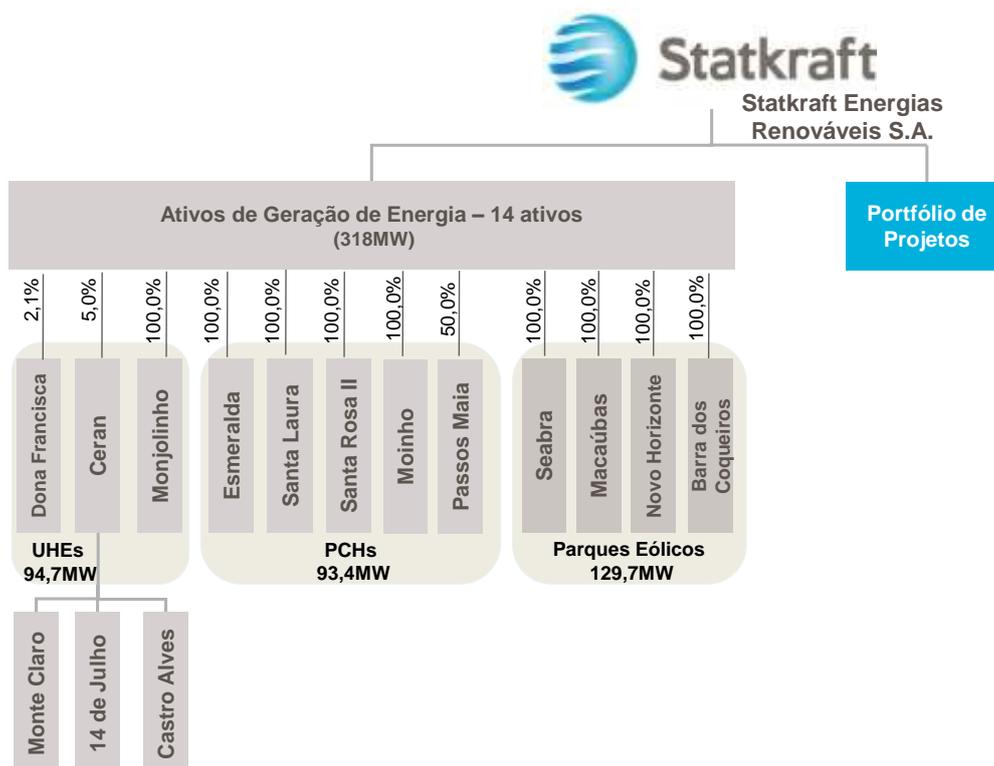
A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 58 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor institucional, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

A FUNCEF foi o primeiro fundo de pensão do país a aderir ao Código Stewardship. O código reúne um conjunto de princípios e recomendações de governança para investidores institucionais – os stewards, no jargão de mercado -, responsáveis por administrar recursos de terceiros. Ainda sem tradução em português, Stewardship resume o conceito de dever fiduciário: a obrigação assumida por esses investidores em atuar no melhor interesse de seus clientes/investidores.

4) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 318 MW, compreendendo 14 empreendimentos em operação.



5) Governança corporativa

A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

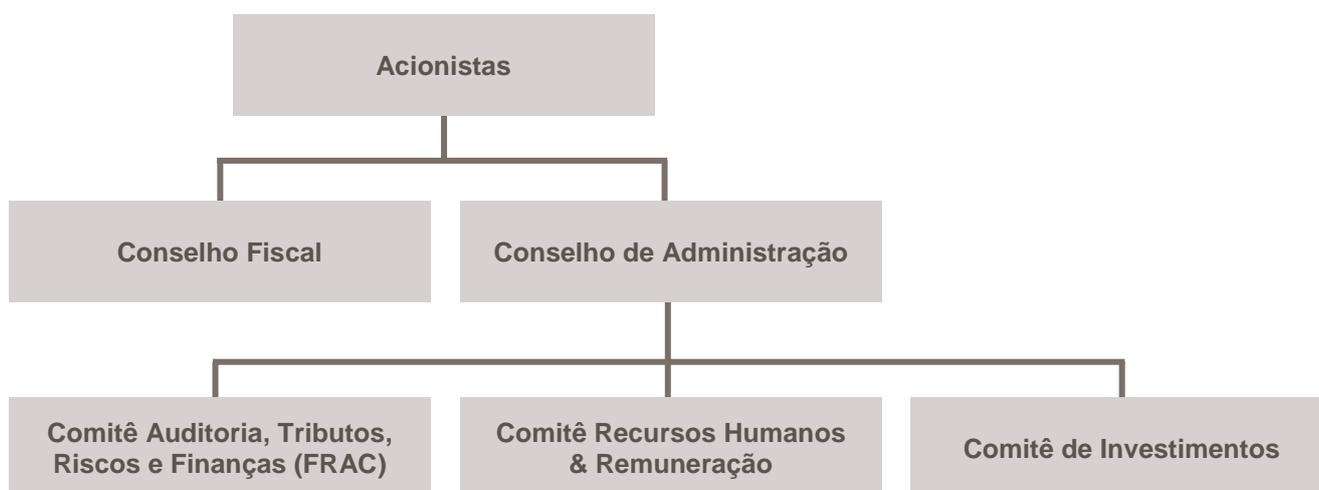
Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

A atual composição do Conselho de Administração da Companhia possui os seguintes:

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Austin Laine Powell	Presidente do CA	Tron Engebretsen	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Kjersti Ronningen	Efetivo	Laurent Gonzalo	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Simen Braein	Efetivo	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Antonio Augusto de Miranda e Souza	Efetivo	Andrea Morata Videira	09.03.2017	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF
Delvio Joaquim Lopes de Brito	Efetivo	Antonio Carlos Bomfim	03.07.2017	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF
Laurent Gonzalo	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Andrea Morata Videira	Suplente	-	09.03.2017	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF
Antonio Carlos Bomfim	Suplente	-	03.07.2017	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



Como parte do processo de integração ao Grupo Statkraft, após a aquisição pelo Grupo do controle majoritário da Companhia SKER, em 13 de julho de 2015, o Grupo iniciou uma investigação interna relacionada a esta subsidiária, sendo que os achados de tal investigação foram indicados às autoridades responsáveis. Neste momento não é possível estimar potenciais efeitos financeiros negativos.

Com relação ao Procedimento de Investigação Criminal nº 1.16.000.000993.2016-70 (“Operação Greenfield – caso FIP CEVIX”), conduzida pelo Ministério Público Federal e Polícia Federal em Brasília/DF, foi reconhecido a inexistência de qualquer relação dos fatos investigados com a Statkraft Energias Renováveis S.A., sendo este procedimento encerrado em relação a esta em 25 de agosto de 2017 conforme decisão judicial.

Já com relação à ação civil pública nº 0033834-52.2016.4.01.3400, ajuizada pela Associação Nacional Independente dos Participantes e Assistidos da Funcef (“ANIPA”), não houve andamento que pudesse alterar a avaliação da Companhia entre o apresentado no 2º ITR de 2017 e estas demonstrações.

AÇÕES DE COMPLIANCE

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A área de Compliance Corporativa é a força condutora para o trabalho de Compliance no Grupo Statkraft, sendo responsável pelo desenvolvimento de políticas e procedimentos, por assessorar e apoiar a sua implementação, e por

todo *framework* de Compliance – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade é independente das áreas de negócio e seu reporte é direto ao Diretor Jurídico Global. No Brasil, a Statkraft Energias Renováveis S.A. conta com um Gerente Regional de Compliance baseado no escritório de Florianópolis, responsável pelas atividades de Compliance também na região da América Latina.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes para área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dá suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A.. Os esforços de treinamento e comunicação são atividades contínuas do Programa de Compliance da Statkraft.

6) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 14 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 318 MW.



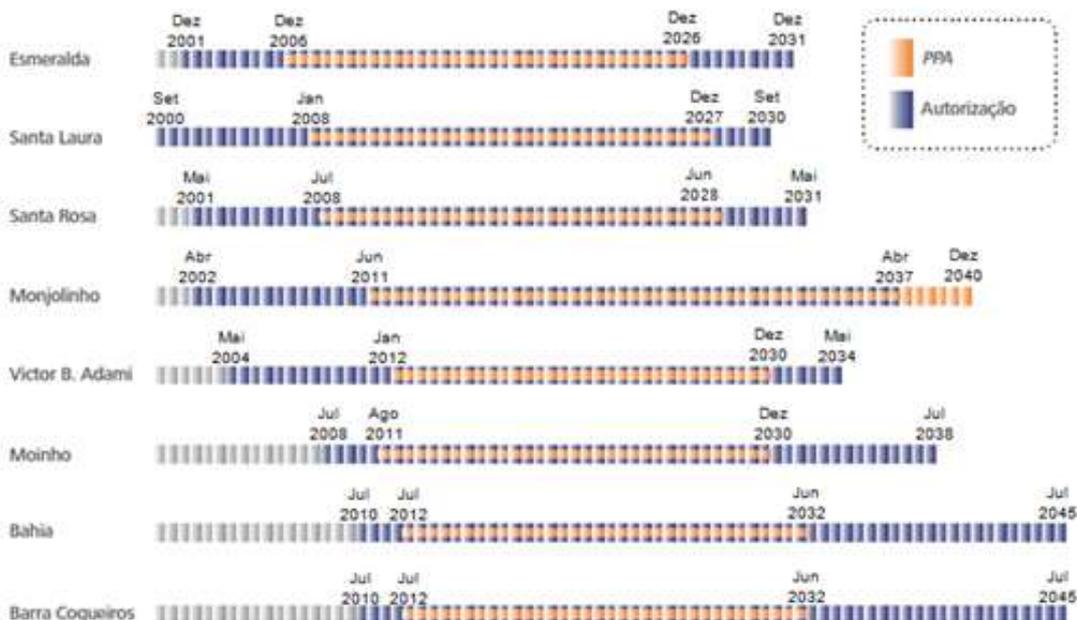
Planta	Participação Statkraft	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
Geração PCH			Total:	105,9
6. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
7. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
8. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
9. UEE Barra dos Coqueiros	100%	Set/12	34,5	34,5
Geração UEE			Total:	129,7
10. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,6
Geração UHE			Total:	559,0
Geração de Energia			Total:	794,6
				317,7

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Comercializamos energia através de Contratos de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

98,4% da garantia física dos nossos empreendimentos em operação está comercializada até 2026.

A figura abaixo demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



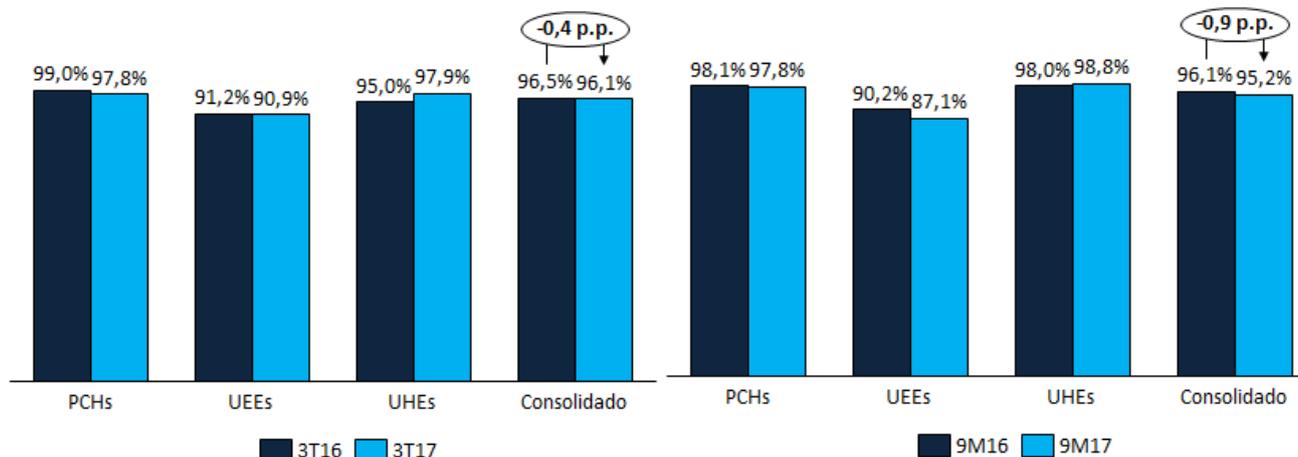
Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

As usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade de 96,5% e 95,2% no 3T17 e 9M17, redução de 0,4 e 0,9 p.p. em comparação aos mesmos períodos de 2017.

A redução observada no 9M17 deve-se a paradas não programadas no Parque Eólico Barra dos Coqueiros durante o 2T17, enquanto a comparação entre os trimestres permanece em linha.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional (%)



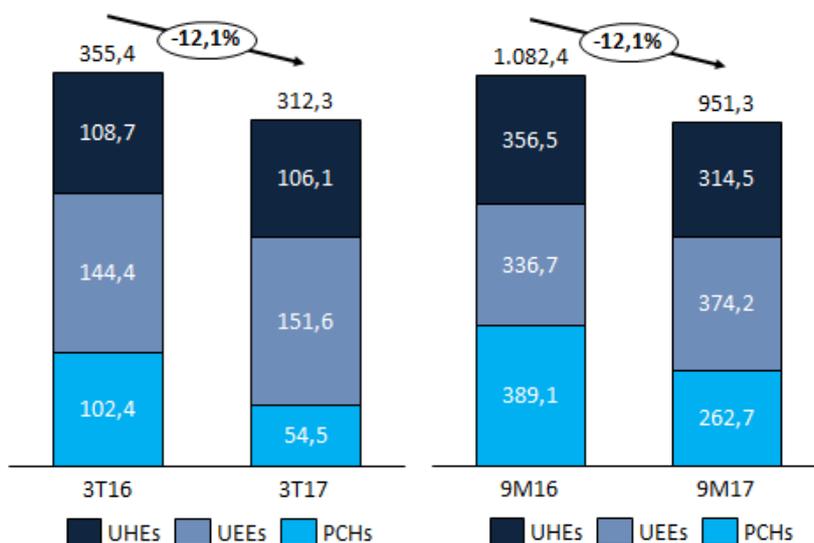
PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 312,3 e 951,3 MWh no 3T17 e 9M17, apresentando redução de 12,1% na comparação com os mesmos períodos de 2016.

Contribuiu para a redução da produção de energia elétrica nos períodos a menor afluência observada nas regiões sul e sudeste, que representou em média 109,1 e 79,8% da vazão esperada (MLT) no 9M17, respectivamente, comparado à média de 136,7 e 98,2% no mesmo período de 2016.

Por outro lado, contribuíram para o aumento da produção de energia (i) o desempenho do parque eólico da Bahia, que durante o 1T16 foi afetado por paradas para manutenção não programadas e (ii) o desempenho do parque eólico Barra dos Coqueiros, que apresentou aumento em função dos resultados do plano de otimização, bem como maior recursos de vento.

Produção de Energia Elétrica (MWh)



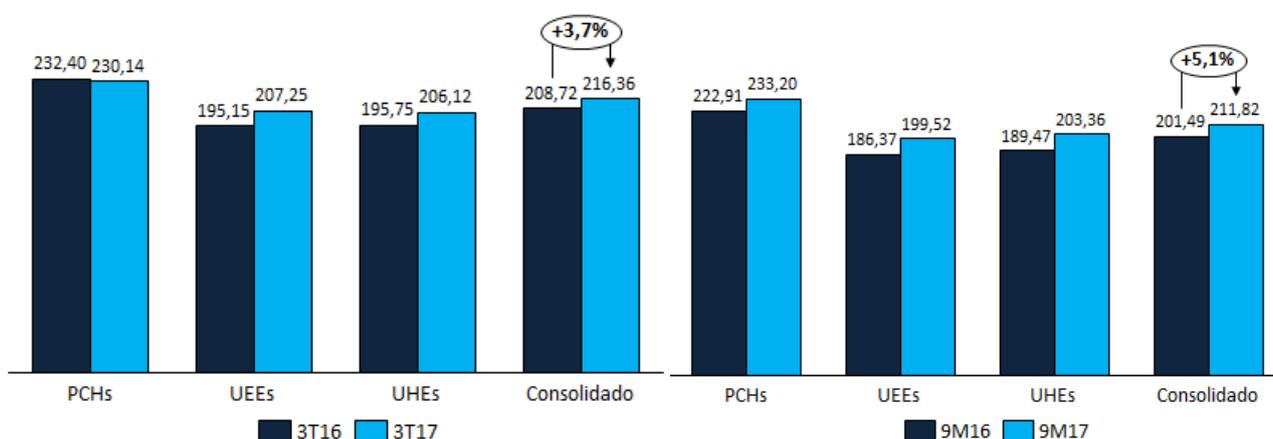
7) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 3T17 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 216,36/MWh, aumento de 3,7% na comparação com o 3T16, quando o preço líquido médio foi de R\$ 208,72/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos.

A mesma tendência de aumento é observada no 6M17.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 3T17 a receita operacional líquida total somou R\$ 87,8 milhões, 17,9% maior do que a receita líquida apurada no 3T16, quando o valor foi de R\$ 74,5 milhões. Tal variação justifica-se, principalmente, pelo (i) aumento na receita de venda de energia por conta da correção dos contratos de venda (PPA), (ii) maior receita decorrente do Mercado de Curto Prazo (“MCP” – envolve MRE, com efeitos do GSF e/ou secundária) e (iii) menor receita com serviços compartilhados com empresas do grupo Statkraft.

Na comparação entre os nove primeiros meses semestre do ano, houve aumento de R\$ 21,2 milhões, equivalente a 10,6%, totalizando R\$ 222,3 milhões no 9M17 ante a R\$ 201,1 milhões no 9M16, decorrente dos mesmos fatores expostos acima, acrescido pela (iv) maior receita por conta da geração excedente das Eólicas.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	3T16	3T17	Var%	9M16	9M17	Var %
Receita Líquida Total	74.487	87.813	17,9	201.106	222.347	10,6
Fornecimento de energia	74.735	86.378	15,6	197.267	218.874	11,0
- Venda de energia	60.454	64.231	6,2	177.747	182.478	2,7
- Excedente (déficit) líquido de geração Eólicas	10.938	10.085	-7,8	8.651	15.128	74,9
- Efeito MCP	3.343	12.062	260,9	10.867	21.268	95,7
Outros serviços	(248)	1.435	-681,0	3.839	3.473	-9,6

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – VENDA DE ENERGIA

O aumento de R\$ 3,8 milhões no 3T17, equivalente a 6,2% comparado ao 3T16, é decorrente da correção dos contratos de venda de energia por IPCA, acrescido do maior volume por sazonalização do contrato de compra e venda de energia da PCH Moinho, cuja receita passou a ser recebida a partir de maio/2017.

O aumento observado no 9M17, equivalente a 2,7% comparado ao 9M16, é decorrente dos mesmos fatores acima descritos, com um maior efeito de redução pela sazonalização do contato de venda de energia da PCH Moinho, que não apurou receita no período de janeiro a abril/2017.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EXCEDENTE LÍQUIDO DE GERAÇÃO EÓLICAS

O aumento de R\$ 6,5 milhões no 9M17, comparado ao 9M16, é fruto da maior geração no parque eólico da Bahia. Ressalta-se que o 1T16 foi impactado pela indisponibilidade do parque em função de paradas não programadas para manutenção, bem como, o baixo regime de ventos no período. A Companhia já recebeu parte das indenizações da seguradora e continua trabalhando na regulação, junto à seguradora, dos eventos que acarretaram a redução da receita no 1T16, com o objetivo de sua recuperação financeira ao longo de 2017.

A redução no 3T17, quando a receita foi de R\$ 10,9 milhões, comparado ao valor apurado no 3T16, quando foi de R\$ 10,1 milhões, deve-se ao melhor regime de ventos apurado na região do parque eólico da Bahia.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EFEITO MCP

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2017 permanece exigindo atenção aos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF.

Assim, a variação da receita na comparação com 3T16 e 9M16 reflete o atual cenário hidrológico e a estratégia de sazonalização da Companhia, aliado ao suporte especializado da comercializadora de energia pertencente ao grupo Statkraft, que aporta seu conhecimento e expertise na gestão do portfólio de energia da Companhia.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

Ressaltamos que o resultado líquido do efeito do MCP é conjunto com a linha de “Compra de Energia”, classificada no custo da energia vendida (abaixo demonstrada).

RECEITA LÍQUIDA DE OUTROS SERVIÇOS

Os valores de R\$ 1,4 milhão e R\$ 3,5 milhões apurados no 3T17 e 9M17 são decorrentes do compartilhamento de serviços com empresas do grupo Statkraft. A variação na comparação com os mesmos períodos do ano anterior dá-se em função o menor volume de serviços prestados às partes relacionadas.

CUSTOS OPERACIONAIS

No 3T17 os custos operacionais somaram R\$ 49,1 milhões, representando aumento de R\$ 22,3 milhões, equivalente a 83,2% na comparação com o 3T16, quando o valor foi de R\$ 26,8 milhões. A mesma tendência de crescimento é observada no 9M17, quando os custos operacionais somaram R\$ 123,3 milhões, representando aumento de R\$ 44,8, equivalente a 57,1% na comparação com o 9M16, quando o valor foi de R\$ 78,5 milhões.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	3T16	3T17	Var %	9M16	9M17	Var %
Custo Total	26.779	49.061	83,2	78.514	123.323	57,1
Custo do fornecimento de energia elétrica	25.622	43.021	67,9	74.105	112.661	52,0
- Depreciação e amortização	13.638	14.548	6,7	42.175	42.709	1,3
- Encargos setoriais	2.430	2.552	5,0	7.669	7.720	0,7
- Custo com compra de energia elétrica	3.963	22.931	478,6	8.005	53.127	563,7
- Seguro regulatório	855	911	6,5	2.545	2.702	6,2
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	4.736	2.079	-56,1	13.711	6.403	-53,3
Custo dos serviços prestados	1.157	6.040	422,0	4.409	10.662	141,8
- Outros serviços	1.157	6.040	422,0	4.409	10.662	141,8

ENCARGOS SETORIAIS

O aumento de 5,8% observado no 3T17, na comparação com o 3T16, é decorrente da atualização no encargo setorial referente à utilização da rede de transmissão. O mesmo fator motiva o aumento de 0,7% no 9M17, na comparação com o 9M16, parcialmente compensada pela perda do desconto de TUST – Taxa do Uso do Sistema de Transmissão no 1T16, fruto da injeção de energia gerada superior ao limite contratado pelas usinas do Complexo Eólico da Bahia no 1T16.

CUSTO COM COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2017 tem exigido atenção aos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF. O cenário hidrológico para este ano demonstra o pior GSF desde o ano de 2001, não só devido à baixa geração do Sistema Integrado Nacional (baixos fluxos e baixos níveis de reservatório), porém agravado por todo o MRE ter concentrado sua sazonalidade na segunda metade do ano.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

No 3T17 e 9M17, o valor gasto com compra de energia elétrica somou R\$ 22,9 e 53,1 milhões, comparado aos valores de R\$ 8,0 e 4,0 milhões no 3T16 e 9M16. Este aumento dá-se em função dos fatores acima mencionados.

SEGURO REGULATÓRIO

Amortização do ativo regulatório decorrente da adesão a MP 688 a qual trata da repactuação do risco hidrológico. A variação no 3T17 e 9M17, comparada ao 3T16 e 9M16, dá-se pela correção monetária dos valores amortizados.

OUTROS CUSTOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A redução observada no 3T17, quando comparado ao 3T16, deve-se à reclassificação de gastos internos na operação e manutenção das plantas para custo (cujo reflexo está compensado pela redução na despesa). A mesma tendência de variação ocorre no 9M17 comparado ao período anterior.

OUTROS SERVIÇOS

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação dos ativos de geração de energia da Statkraft.

DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

No 3T17 as despesas gerais somaram R\$ 57,4 milhões, representando redução de R\$ 39,4 milhões na comparação com o 3T16, em função de maior despesa com *impairment* reconhecida no 3T16. Já no 9M17 as despesas gerais apresentaram aumento de R\$ 19,2 milhões, somando R\$ 98,8 milhões. Tal aumento é representado pela condenação reconhecida no 2T16, parcialmente compensado pela menor despesa com *impairment* reconhecida.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	3T16	3T17	Var %	9M16	9M17	Var %
Despesas (Receitas) Totais	57.359	17.927	-68,7	79.550	98.810	24,2
- Gerais e Administrativas totais	13.232	6.439	-51,3	35.424	43.921	24,0
- Gerais e administrativas	7.604	2.554	-66,4	24.727	33.757	36,5
- Remuneração dos administradores	1.923	1.821	-5,3	3.973	4.913	23,7
- Encargos setoriais	903	726	-19,6	2.841	2.143	-24,6
- Com estudos em desenvolvimento	336	71	-78,9	1.417	106	-92,5
- Provisão para contingências	2.466	1.267	-48,6	2.466	3.002	21,7
- Outros resultados operacionais	44.127	11.488	-73,2	44.126	54.889	24,4

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No 3T17 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 17,9 milhões. A redução na comparação com o 3T16 deve-se à reclassificação entre custos e despesas, mencionada no item acima, referente a gastos internos na operação e manutenção das plantas para custo (cujo reflexo está compensado pela redução na despesa).

No 9M17 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 33,7 milhões, representando aumento de R\$ 9,0 milhões, equivalente a 36,5%, na comparação com o mesmo período de 2016, quando atingiram R\$ 24,7 milhões. O aumento deu-se, essencialmente, pelo (i) reconhecimento de provisão para perdas de créditos, no montante de R\$ 3,0 milhões, no 2T17, (ii) reclassificação mencionada no 3T.

HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O aumento observado no 3T17 e 9M17, quando comparado ao 3T16 e 9M16, deu-se pelo aumento no número de administradores da Companhia entre os períodos comparados. Em 2016 os diretores expatriados passaram a ser remunerados diretamente pela Companhia no mês de março, de modo que o primeiro bimestre de 2016 não apresenta esta despesa (reembolsada na linha anterior).

DESPESAS COM ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO

No 9M17 a Companhia não incorreu em gastos externos significativos com estudos em desenvolvimento, motivo pelo qual é demonstrada uma redução no nível de despesas sob esta rubrica.

ENCARGOS SETORIAIS

Referente à taxa de uso dos recursos hídricos incidente sobre a UHE Monjolinho e sua variação, entre os períodos analisados, está em linha com a variação da geração de energia realizada, sendo a redução parcialmente compensada pelo aumento da TAR utilizada para cálculo do encargo (+9,5%).

PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia foi impactada, no 9M17, por execução judicial ocorrida no mês de junho de 2017. Os efeitos desta foram reconhecidos no resultado da Companhia e explicam a variação na comparação com o 9M16.

OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS

A Companhia reconheceu no 3T17 perda por *impairment* (ajuste ao valor recuperável dos ativos) no valor de R\$ 12,7 milhões. A perda por *impairment* deu-se para UGC (Unidade Geradora de Caixa) Energen e tem como base os seguintes indicativos: (i) produção abaixo da estimada pela Administração e (ii) redução da vida útil do ativo imobilizado. Desta forma realizou-se o reconhecimento da perda por *impairment* no ativo imobilizado deste investida.

Em adição ao efeito acima mencionado, a Companhia foi impactada, no 9M17, por execução judicial ocorrida no mês de junho de 2017. Os efeitos desta foram reconhecidos no resultado da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO

No 3T17 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 6,1 milhões, redução de R\$ 2,4 milhões, equivalente a 28,0%, na comparação com o 3T16, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 8,4 milhões. No 9M17 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 26,4 milhões, apresentando redução de 8,2% na comparação com o 9M16, quando o resultado correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 28,7 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T16	3T17	Var %	9M16	9M17	Var %
Receitas financeiras	6.085	5.935	-2,5	19.612	18.592	-5,2
- Com aplicações financeiras (i)	6.873	4.214	-38,7	17.145	16.097	-6,1
- Variações monetárias e cambiais ativas	154	117	-24,0	905	492	-45,6
- Receita de atualização de contrato de energia (ii)	(321)	1.209	476,6	1.273	1.754	37,8
- Outras receitas financeiras	(621)	395	163,6	289	249	-13,8
Despesas financeiras	(14.531)	(12.016)	17,3	(48.353)	(44.981)	7,0
- Com financiamentos (iv)	(10.337)	(9.153)	11,5	(31.332)	(28.096)	10,3
- Comissão de fiança e garantias	(115)	(98)	14,8	(436)	(298)	31,7
- IOF, multa e juros sobre tributos (v)	(664)	(159)	76,1	(3.320)	(1.463)	55,9
- Variações monetárias e cambiais passivas (vi)	(510)	(102)	80,0	(2.586)	(78)	97,0
- Concessões a pagar e outras despesas	(2.769)	(722)	73,9	(9.324)	(3.506)	62,4
- Juros sobre contrato de mútuo (vii)	-	(1.062)	-	-	(10.442)	-
- Provisão para perda ao valor recuperável de ativos financeiros (viii)	-	(99)	-	-	(2.101)	-
- Outras despesas financeiras (ix)	(136)	(621)	-356,6	(1.355)	1.003	174,0
Resultado Financeiro	(8.446)	(6.081)	-28,0	(28.741)	(26.389)	8,2

RECEITAS FINANCEIRAS

No 3T17 as receitas financeiras atingiram R\$ 5,9 milhões, apresentando redução de R\$ 0,1 milhão, equivalente a 2,5% na comparação com o 3T16, quando atingiram R\$ 6,1 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) da redução do rendimento com aplicações financeiras, em função da redução dos indexadores das aplicações (CDI), (ii) aumento na correção dos recebíveis referente à receita das eólicas da Bahia.

No 9M17 as variações, na comparação com o 9M16, foram pelas mesmas razões demonstradas acima.

DESPESAS FINANCEIRAS

No 3T17 as despesas financeiras atingiram R\$ 12,0 milhões, apresentando aumento de R\$ 2,5 milhões, equivalente a 17,3% na comparação com o 3T16, quando atingiram R\$ 14,5 milhões. Tal variação é decorrente: (iv) da redução da capitalização de juros por conta do menor endividamento; (v) redução das despesas com IOF, por conta da capitalização realizada na subsidiária Energen; (vi) menor atualização monetária passiva, (vii) juros incorridos em contrato de mútuo, (viii) provisão pra perda ao valor recuperável de ativos financeiros e (ix) reversão de multa e juros sobre passivos fiscais, em função da adesão ao REFIS.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 3T17 o resultado de participações societárias representou de R\$ 1,9 milhão, em comparação a um ganho de R\$ 2,1 milhões apurado no 3T16. Já no 9M17 o resultado de participações societárias representou perda de R\$ 2,9 milhões, comparado a um ganho de R\$ 7,7 milhões no 9M16.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	3T16	3T17	Var %	9M16	9M17	Var %
- Participação nos lucros de coligadas	1.209	(2.236)	-285,4	7.189	(5.052)	-170,3
- Dividendos recebidos	1.094	254	-76,8	1.306	2.144	64,2
- Amortização de ágio	(192)	-	-100	(767)	-	-100
Resultado de participações	2.111	(1.982)	-193,9	7.728	(2.908)	-137,6

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DE COLIGADAS

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que apresentou variação negativa devido à variação do resultado da subsidiária no 3T17 e 9M17, quando comparado com ao 3T16 e 9M16. Este resultado é decorrente da sazonalização do contrato de venda de energia, demandado pela contraparte, que concentrou a receita a partir do mês de maio/2017, bem como os efeitos do cenário hidrológico que levaram à necessidade de compra de energia no MRE.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como as suas controladas ENEX e Monjolinho optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 9M17 imposto de renda e contribuição social somaram saldo positivo de R\$ 16,0 milhões, compostos por IRPJ e CSLL no valor de R\$ (7,1) milhões e por IR e CS diferidos no valor de R\$ 23,1 milhões.

A variação positiva no IR e CS diferidos deve-se ao fato de que em 31 de março de 2017 as subsidiárias Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra Energética S.A. optaram pelo REFIS conforme Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.687 de 2017, para liquidação de contingências fiscais reconhecidas em 2016. Conforme regra estabelecida para participação deste programa as subsidiárias liquidaram R\$ 4,9 milhões das contingências fiscais com recursos próprios, e R\$ 19,6 milhões com crédito tributário advindo dos prejuízos fiscais de sua controladora – Statkraft Energias Renováveis S/A.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 9M17 as operações descontinuadas somaram prejuízo de R\$ 2,3 milhões, representando o resultado da subsidiária Enex.

O Grupo Statkraft realizou a cessão dos contratos da ENEX a terceiros, a fim de que as atividades de operação e manutenção passem a ser realizadas exclusivamente para as usinas deste Grupo Econômico. Desta forma, após firmado contrato de venda, o fechamento da operação se deu em duas etapas, sendo a primeira em 25 de janeiro e a segunda em 13 de fevereiro de 2017, datas nas quais a ENEX fez: (i) transferência de contratos de O&M firmados com terceiros; (ii) a transferência de empregados da Sociedade para a cessionária; e (iii) a venda dos bens e equipamentos alocados nas usinas para prestação de serviços a terceiros, passando a ENEX a não deter mais qualquer relação comercial com terceiros.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 9M16 a participação de não controladores foi de R\$ (151) mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 3T17 e 9M17 foi registrado resultado líquido de R\$ 4,3 e (15,3) milhões, enquanto que nos mesmos períodos de 2016 apuramos resultado de R\$ (18,6) e 12,1 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para os efeitos de contingências, além do impacto do risco hidrológico nas operações da Companhia.

Por entender que o resultado nos períodos apresentados foi impactado substancialmente por efeitos contábeis não recorrentes, que não fazem parte das atividades de operação da Statkraft Energias Renováveis, a Companhia divulga o **Lucro (Prejuízo) Líquido Gerencial**, que exclui os efeitos não recorrentes apurados no resultado da Companhia e que não possuem relação com suas operações. No 9M17 o lucro gerencial apurado foi de R\$ 28,9 milhões, apresentando variação negativa em relação ao 9M16 em função do risco hidrológico e os efeitos decorrentes do Mercado de Curto Prazo (MCP).

Conciliação Lucro Líquido IFRS x Lucro Líquido gerencial	3T16	3T17	9M16	9M17
Lucro (prejuízo) líquido – IFRS	(18.587)	4.287	12.098	(15.331)
(+) Efeitos não recorrentes	44.132	13.896	44.132	44.278
<i>Impairment</i> controladas	44.132	12.754	44.132	12.754
Condenação judicial (BBE)	-	-	-	38.600
Juros sobre contrato de mútuo	-	1.142	-	10.522
Provisão perda ativos financeiros	-	-	-	2.002
Utilização de prejuízos fiscais (REFIS)	-	-	-	(19.600)
Lucro (prejuízo) líquido - Gerencial	25.545	18.183	56.230	28.947

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 35,9 milhões no 9M17, apresentando uma redução de 62,3% em relação ao 9M16, quando alcançou R\$ 95,3 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou redução de 31,2 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 47,4% para 16,2% da receita operacional líquida no 9M de 2016 e 2017.

EBITDA (R\$ mil)	3T16	3T17	Var %	9M16	9M17	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	(18.587)	4.287	123,1	12.098	(15.331)	-226,7
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	2.322	3.145	35,4	10.935	(16.023)	-246,5
(+) Despesas financeiras líquidas	8.446	6.081	-28,0	28.741	26.389	-8,2
(+) Depreciação, amortização e <i>impairments</i>	58.137	27.455	-52,8	86.674	55.937	-35,5
(+) Operação descontinuada	(279)	(2.330)	-735,1	1.004	(2.271)	-326,2
EBITDA – ICVM nº 527	50.039	38.638	-22,8	139.452	48.701	-65,0
(+) Efeitos não recorrentes	-	-	-	-	40.602	-
EBITDA – Ajustado	50.039	38.638	-22,8	139.452	89.303	-36,0
Receita Líquida	74.478	87.813	17,9	201.106	222.347	10,6
Margem EBITDA	67,2%	44,0%	-21,6 p.p.	69,3%	21,9%	-47,4 p.p.
Margem EBITDA Ajustada	67,2%	44,0%	-21,6 p.p.	69,3%	40,2%	-29,1 p.p.

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

8) Perfil do endividamento

A Companhia possui financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, cujo objetivo é o de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia. Todos os endividamentos são na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atrelas ao período da sua amortização.

No ano de 2015 a Companhia registrou importantes eventos de liquidez, como o aporte de capital no valor de R\$ 155 milhões e a venda dos ativos de transmissão, no valor de R\$ 151 milhões. A partir disso a Companhia realizou a liquidação antecipada das dívidas da holding e da dívida de uma de suas subsidiárias, indexada ao dólar norte americano. Essas liquidações trouxeram expressiva melhoria na estrutura de capital e perfil de amortização da Companhia, eliminando também a exposição cambial, que resultou na melhoria do resultado financeiro em 2016 e 2017.

Em 30 de setembro de 2017 a dívida líquida somava R\$ 220,5 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

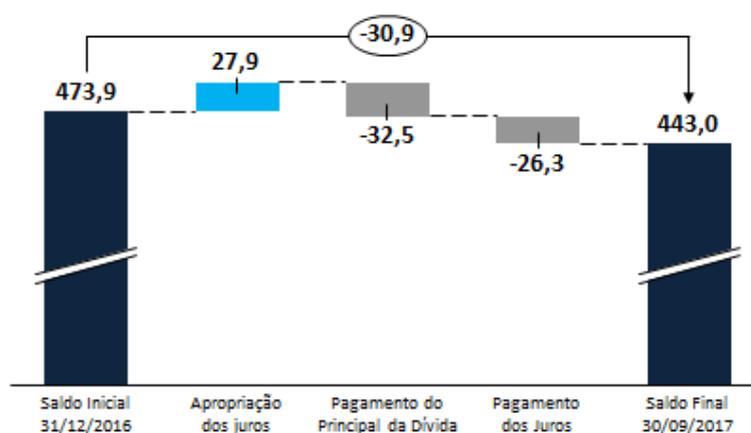
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2016	30 de setembro de 2017	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	473.868	442.958	-30.910	-6,5
- Financiamento de obras - BNDES	231.241	208.621	-22.620	-9,8
- Financiamento de obras – BNB	242.627	234.337	-8.290	-3,4
Caixa e aplicações financeiras	231.884	222.421	-9.463	-4,1
Dívida líquida	241.984	220.537	-21.447	-8,9
EBITDA (últimos 12 meses)	177.887	87.476	-103.165	-50,8
Dívida líquida / EBITDA	1,4	2,5	1,5	-

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

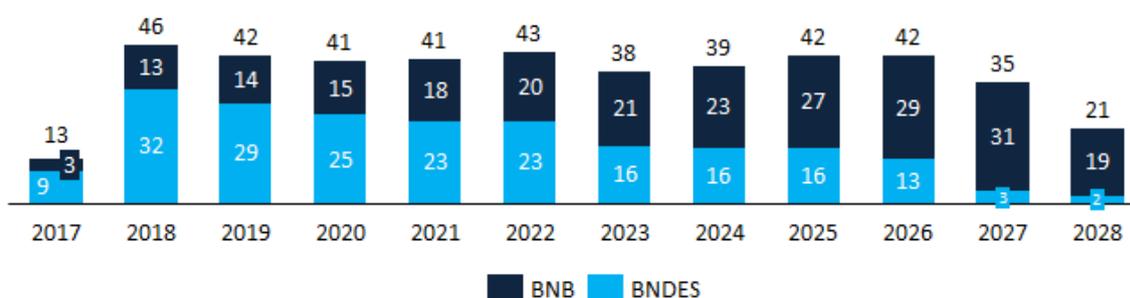
Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 6,5% ou R\$ 30,9 milhões.

As movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) a amortização de R\$ 32,5 milhões de principal, sendo R\$ 24,3 milhões com BNDES e R\$ 8,2 milhões com o BNB e (ii) o pagamento de R\$ 26,3 milhões de juros, sendo R\$ 13,8 milhões com BNDES e R\$ 12,4 milhões com BNB.

Por outro lado a movimentação que contribuiu para o aumento foi a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 27,9 milhões, sendo R\$ 15,5 milhões com BNDES e R\$ 12,3 milhões com BNB.

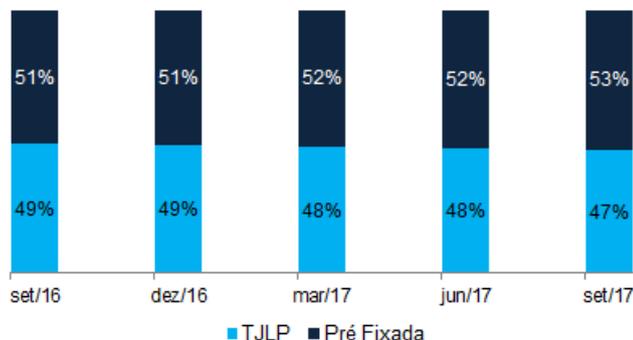


O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 443 milhões de 30 de setembro de 2017, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

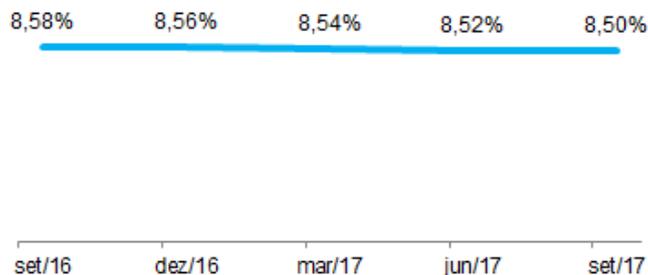


Em setembro de 2017, a participação do dívida atrelada à TJLP era de 47%, representada pelos empréstimos do BNDES, contra 53% da pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária

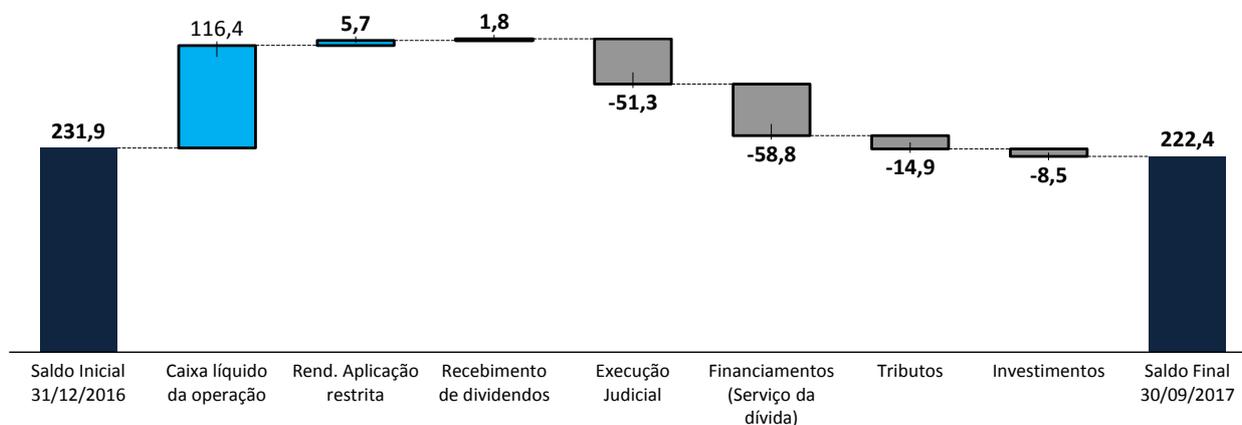


Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve redução do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 9,5 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 116,4 milhões, (ii) recebimentos de dividendos de Ceran e Dona Francisca (R\$ 1,8 milhão) e rendimento de aplicação financeira restrita (R\$ 5,7 milhões).

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros sobre financiamentos no valor de R\$ 26,3 milhões, (ii) pagamento de principal sobre financiamentos no valor de R\$ 32,5 milhões; (iii) pagamento de tributos no valor de R\$ 14,9 milhões, (iv) investimentos realizados no valor de R\$ 8,5 milhões e (v) pagamento de execução judicial no valor de R\$ 51,3 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de setembro de 2017 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 174,7 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 47,7 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo.



9) Investimentos

No 9MT17 a Companhia investiu 8,5 milhões na aquisição de bens de imobilizado, principalmente referente às compras realizadas para estruturar o serviço de planejamento, operação e manutenção dos ativos de geração, em substituição à subsidiária ENEX e as ações de melhoria no Parque Eólico Energen.

10) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2016	30 de setembro de 2017	Var. %
Circulante	228.351	284.337	24,5
Caixa e equivalente de caixa	140.761	174.698	24,1
Contas a receber	65.627	80.722	23,0
Dividendos a receber	1.832	5.496	200,0
Tributos a recuperar	3.929	8.154	107,5
Almoxarifado	4.842	6.011	24,1
Repactuação de risco hidrológico a apropriar	3.630	3.742	3,1
Resultado operações descontinuadas	2.123	-	-100
Outros ativos	5.607	5.514	-1,7
Não Circulante	1.289.153	1.203.464	-6,6
Realizável a longo prazo	220.786	184.279	-16,5
Aplicação financeira restrita	91.123	47.722	-47,6
Partes relacionadas	8.028	6.410	-20,2
Imposto de renda e contribuição social diferido	11.733	12.508	6,6
Investimentos ao valor justo	79.462	87.246	9,8
Repactuação de risco hidrológico a apropriar	4.889	2.634	-46,1
Contas a receber	22.179	27.581	24,4
Outros ativos	3.372	178	-94,7
Investimentos	28.692	18.144	-36,8
Imobilizado	972.307	936.620	-3,7
Intangível	51.191	48.244	-5,8
Propriedades para Investimentos	16.177	16.177	0,0
Total Ativo	1.517.504	1.487.801	-2,0

▶ (i) **BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:**

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2016	30 de setembro de 2017	Var. %
Circulante	222.066	220.721	26,9
Fornecedores	9.730	5.038	-48,2
Financiamentos	44.370	46.397	4,6
Partes relacionadas	49.758	54.207	3227,6
Concessões a pagar	8.107	7.881	-2,8
Salários e encargos sociais	3.918	7.828	99,8
Impostos e contribuições	9.996	5.946	-40,5
Imposto de renda e contribuição social	36.664	6.825	-81,4
Dividendos propostos	1	1	0,0
Mercado de curto prazo	35.913	70.193	95,5
Outros passivos	23.609	16.405	-30,5
Não Circulante	523.434	505.277	-11,6
Financiamentos	429.498	396.560	-7,7
Concessões a pagar	66.012	63.745	-3,4
Provisão para perda com operações descontinuadas	-	148	-
Imposto de renda e contribuição social	652	854	31,0
Tributos a recolher	773	1.012	30,9
Provisão para remoção de imobilizado	-	9.675	-
Provisão para contingências	16.353	23.703	-63,2
Outros passivos	10.146	9.580	-5,6
Total Passivo	745.500	725.998	-2,6
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	771.997	761.803	-1,3
Capital social	880.312	880.312	0,0
Ajuste de avaliação patrimonial	45.301	50.439	11,3
Prejuízos acumulados	(153.616)	(168.948)	-10,0
Participação dos não controladores	7	-	-
Total do passivo e patrimônio líquido	1.517.504	1.487.801	-2,0

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	3T16	3T17	Var %	9M16	9M17	Var %
Receita operacional	74.487	87.813	17,9	201.106	222.347	10,6
Custo do fornecimento de energia	(25.622)	(43.021)	-102,4	(74.105)	(112.661)	63,9
Custo dos serviços prestados	(1.157)	(6.040)	-101,0	(4.409)	(10.662)	57,6
Lucro bruto	47.708	38.752	-29,5	122.592	99.024	-23,4
Gerais e administrativas	(13.233)	(6.439)	69,8	(35.424)	(43.921)	135,0
Outros resultados operacionais	(44.127)	(11.488)	73,2	(44.126)	(54.889)	-76,3
Lucro operacional	(9.651)	17.825	284,7	43.042	214	-99,5
Resultado financeiro	(8.446)	(6.081)	28,0	(28.741)	(26.389)	8,2
Despesas financeiras	(14.531)	(12.016)	17,3	(48.353)	(44.981)	7,0
Receitas Financeiras	6.085	5.935	-0,1	19.612	18.592	-5,2
Participação nos lucros de coligadas	1.209	(2.236)	-284,9	7.189	(5.052)	-170,3
Dividendos auferidos	1.094	254	-76,8	1.306	2.144	64,2
Amortização ágio	(192)	-	-100	(767)	-	100
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(15.986)	9.762	161,1	22.029	(29.082)	-232,0
Imposto de renda e contribuição social	(2.322)	(3.145)	-35,4	(10.935)	16.023	246,5
Lucro proveniente das operações descontinuadas	(279)	(2.330)	-735,1	1.004	(2.271)	-326,2
Lucro/ (Prejuízo) líquido do período	(18.587)	4.287	123,1	12.098	(15.331)	-226,7
Acionistas da Controladora	(18.567)	4.287	123,1	12.249	(15.331)	-225,2
Participação de não controladores	(20)	-	-	(151)	-	-

INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.